

# A diversidade das experiências humanas contemporâneas

## *The diversity of contemporary human experiences*

**Bruna Pinto Martins Brito**

Em uma época em que somos afrontados por um excesso de racionalização e padronização dos modos de vida, os artigos do presente número nos ensinam que é preciso se debruçar sobre as experiências humanas a partir de suas complexas interfaces. O presente número da revista ECOS, marcado pela diversidade de orientações e temas, privilegia a investigação da experiência enquanto algo que transborda e escapa a uma categorização e a redução. Para tanto, os temas contemplados neste número, a saber: saúde, violência, educação, juventude e política, não esgotam este debate, ao contrário, incitam o diálogo entre os diversos campos dos saberes sobre o psíquico e o social, enquanto elementos indissociáveis.

Inauguramos este número com a discussão sobre a intrínseca relação entre a psicopatologia e a subjetividade contemporânea, a partir do artigo de Carolina Freire de Araujo Dhein e Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo. Ao destacarem a compulsão como uma produção de uma época, as autoras nos ensinam que a compulsão, que está para além de uma categoria psicopatológica, tem a lógica capitalista dos excessos como condição de possibilidade desta experiência.

Em seguida, o artigo “Psicose, invenção e sintoma” também desvela o reducionismo da psicopatologia ao abordar a questão do diagnóstico da psicose, distinguindo-a de um transtorno determinado por um déficit. Contrária à visão deficitária da psicose, a autora parte da contribuição psicanalítica sobre a invenção e o sintoma em direção à uma aposta para o tratamento possível e singular da psicose.

Os três artigos seguintes abordam a saúde pública e suas problemáticas. O primeiro artigo, de autoria de Paula Figueiredo Poubel, investiga a atuação da psicologia na saúde pública, indicando a prática clínica como majoritária. Longe de uma crítica à prática clínica, a autora nos incita a refletir sobre os múltiplos lugares que a psicologia pode ocupar na árdua tarefa de promoção da saúde. Desse modo, a autora nos demonstra que a psicologia, nos dias de hoje, ainda está associada à psicologia clínica. Considerando a multiplicidade própria ao saber psicológico, este artigo nos indica que a psicologia tem um “fértil terreno” a explorar em prol da promoção da saúde.

Consoante com esta problemática, “A produção do conhecimento sobre estratégias de promoção da saúde” evidencia as consequências das lacunas, dos entraves e da heterogeneidade dos atores sociais na promoção de saúde na atualidade. Os resultados obtidos nesta investigação nos conduzem a um posicionamento crítico sobre a importância da participação de todos os atores sociais, inclusive locais, na tomada de decisões que tangem à saúde de uma comunidade.

**Bruna Pinto Martins  
Brito**

**Universidade Federal  
Fluminense**

Professora Adjunto de  
Psicologia da Universidade  
Federal Fluminense. Doutora em  
Psicologia pela Universidade  
Federal do Rio de Janeiro.  
Editora-executiva da Revista  
ECOS – Estudos  
Contemporâneos da  
Subjetividade.

**brunapmbrito@gmail.com**

O terceiro artigo sobre a saúde nos demonstra que este tema instaurado no centro da vida humana e, por consequência, possui diversas interfaces com outros setores. É o que nos revela o artigo de Fátima Aparecida Vieira Moura e Luís Henrique da Costa Leão sobre as questões de saúde pública no trabalho escravo contemporâneo. Os autores denunciam o esforço e as dificuldades encontradas na tarefa de erradicação do trabalho escravo em Mato Grosso. Este trabalho nos aponta a intrínseca relação saúde e trabalho na sua radicalidade, a saber, o trabalho escravo.

Em uma perspectiva histórica, o tema da violência é abordado no presente número no artigo “A violência nos sertões brasileiros: Convergências entre a História e a Literatura Noir”. Sob a base do tema da violência, o autor nos traz contribuições sobre o sertão brasileiro. Desse modo, o autor evidencia a amplitude deste tema, ao discorrer sobre as diversas formas de violência presentes em regiões sertanejas e fronteiriças.

Sabemos que a educação também é marcada por conflitos e, muitas vezes, não menos violentos. O artigo de Fernanda Canavêz e Viviane Oliveira promove um debate sobre este tema em uma experiência multiprofissional no contexto educacional. Tal atuação se faz necessária para a promoção de um espaço de reflexão sobre as questões de violência que interpelam o processo de ensino-aprendizagem.

As discussões sobre questões contemporâneas de educação se estendem ao artigo “Educação, ética e experiência na contemporaneidade”. Neste trabalho, temos as características da lógica contemporânea e suas incidências nas relações humanas. A partir da obra de Zigmunt Bauman, o autor destaca a efemeridade e descartabilidade presente nos laços sociais. Em consequência, os espaços públicos, como a escola, são atingidos por tais mudanças na medida em que servem de palco para as trocas sociais.

As mudanças sócio-históricas também são abordadas no artigo que investiga o conceito de juventude intitulado “Juventudes: desafios contemporâneos conceituais”. Os autores nos revelam que a produção de um conceito está intimamente associada ao processo sócio-histórico. A partir desta premissa, eles nos apontam as múltiplas questões em torno da juventude contemporânea.

Por último, encerramos este número com as contribuições de Pablo Severiano Benevides e Túlio Kércio Arruda Prestes sobre outro importante tema de nossa época: a Política Nacional sobre drogas. Lançando mão das contribuições de Foucault, os autores exploram a problemática que envolve a política e a segurança, além de seus efeitos na população.

Destarte, encerro a apresentação do presente número com o convite à leitura destes artigos que fomentam uma discussão crítica das experiências humanas na contemporaneidade.

Boa leitura!

Bruna Pinto Martins Brito